

Inferno

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Mesmo a palavra *inferno*, aparecendo sozinha como no título dessa seção, tem um som terrificante e nos faz tremer. Não é de maravilhar que muitos hoje não querem falar sobre isso.

Como a divindade de Cristo, a Trindade e a expiação, o inferno é uma doutrina bíblica que tem sido sempre atacada na igreja do Novo Testamento. Esse ataque continua hoje. Ele vem não somente daqueles que são “modernos” e “liberais” em seu ensino. Mesmo o movimento evangélico hoje tem nele aqueles que atacam este ensino.

A *New Internacional Version* (NIV) da Bíblia ilustra isso, visto que ela é excessivamente um produto do movimento evangélico. Ela banuiu a palavra *inferno* inteiramente do Antigo Testamento.² E dez das vinte e duas vezes em que a palavra *inferno* aparece na KJV, a NIV traduziu-a novamente.

O banimento da palavra do Antigo Testamento pela NIV é significativo. Isso não pode ser outra coisa senão uma concessão por parte dos tradutores à idéia que as pessoas no Antigo Testamento não sabiam realmente sobre o inferno, mas criam somente num lugar dos mortos para o qual todos iam, justos e ímpios.

Deixar a palavra *inferno* de fora do Antigo Testamento é uma péssima tradução. Há lugares no AT onde *Sheol*, a palavra usualmente traduzida como “inferno” na KJV,³ deve ser traduzida como “inferno”. Deuteronômio 32:22 e Jó 26:6 são bons exemplos. Também Salmos 16:10, que é citado no Novo Testamento, deve ser assim traduzido, visto que no Novo Testamento (Atos 2:27, 31) *Sheol* é substituída pela palavra *Hades*, a palavra grega para “inferno”.

A despeito de quão desagradável seja, a palavra *inferno* não pode ser banida de nossas Bíblias, doutrina e pensamento. Ela é primordial para a pregação do evangelho. Sem a doutrina do inferno, o mandamento do evangelho para que as pessoas se arrependam ou pereçam perde toda a sua urgência. Mesmo o ensino da “imortalidade condicional” (punição por um tempo, e então aniquilação), que é sustentada por alguns evangélicos, afasta-se impropriamente da verdade que devemos perecer se não nos arrependermos, pois ela nega que o impenitente sofrerá a ira de Deus *eternamente*.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com.

² O mesmo se aplica à Nova Versão Internacional (NVI).

³ Nas versões em português, a ARA, ARC e ACF assemelham-se à KJV nesse quesito.

O que é mais importante, essa terrível palavra *inferno* está inseparavelmente conectada com o temor de Deus. “E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mt. 10:28). Se apenas os homens cressem no inferno hoje, talvez houvesse mais temor a Deus no mundo e na igreja. Ele está tristemente ausente na maioria dos círculos, embora “o temor do SENHOR [seja] o princípio da sabedoria” (Pv. 9:10).

Fonte: *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 325-26.